



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.414-A, DE 2007

(Da Sra. Lídice da Mata)

Declara o velejador Aleixo Belov patrono da navegação de esporte e recreio brasileira; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação (relatora: DEP. ALICE PORTUGAL).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

EDUCAÇÃO E CULTURA; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

SUMÁRIO

I – Projeto inicial

II – Na Comissão de Educação e Cultura:

- parecer da relatora
- parecer da Comissão
- voto em separado

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O velejador Aleixo Belov é declarado Patrono da Navegação de Esporte e Recreio Brasileira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O litoral baiano parece ser um porto destinado a acolher grandes navegadores após suas façanhas. Foi assim em 1500, quando Cabral chegou a Porto Seguro, e, mais recentemente, em 1986, quando Amir Klink pisou a areia da Praia da Espera, depois de sair da África em um caiaque.

O dia 23 de maio de 1981 não foi diferente. Sob a expectativa de parentes, amigos e admiradores, no cais do 2º Distrito Naval, apontou no fundo do mar a vela do "Três Marias", trazendo de volta ao local de onde partira Aleixo Belov, depois de navegar durante quatorze meses.

Aleixo Belov retornava à Bahia consagrado como o primeiro navegador brasileiro, em solitário, a dar a volta ao mundo em um barco a vela, cumprindo o roteiro Salvador, Natal, Trinidad e Tobago, Aruba, Panamá, Galápagos, Marquesas, Tnamotos, Tahiti, Rorotonga (Cook Islands), New Caledônia, Estreito de Torres, Bali (Indonésia), Cape Town, Rio de Janeiro e Salvador.

No Rio de Janeiro, foi agraciado com um diploma da **Marinha do Brasil**, atestando ter sido ele o primeiro navegador brasileiro a fazer sozinho uma viagem de circunavegação da Terra.

O despertar de Belov pelos encantos e mistérios do mar aconteceu em 1965, quando tinha 22 anos. Diz ele: "Comecei a achar que haveria muito o que ver pelo mundo." Dedicou-se intensamente ao estudo das cartas náuticas e a Engenharia Naval, junto com o curso de Engenharia Civil na Universidade Federal da Bahia.

No final dos anos 70, já tinha no quintal de sua casa um barco de 36 pés - pouco menos de 12 metros-, que ele mesmo construiu, com a ajuda apenas de um carpinteiro, além de um roteiro completo para a volta ao mundo.

Precavido, Aleixo Belov não se atirou ao mar sem antes fazer exercício prático. Sua primeira experiência foi uma carona que pegou com o navegador francês Pierre Chassin, de Salvador à África do Sul. "Quando ele dormia eu não o

acordava, só para poder controlar o barco e ver se poderia viajar sozinho", revela ele.

Foram quinze anos de preparação de uma viagem carregada de muito sonho e aventura. A maior parte do percurso foi feita a vela, o motor era usado apenas para as abordagens. A navegação era orientada pelo sol, pelas estrelas e pelo estudo das correntes. Os maiores "inimigos" eram os ciclones, arrecifes, contra-correntes, correntezas e grupos especializados em pirataria, principalmente nas proximidades do Vietnã, devido ao estoque de armas abandonadas pelos norte-americanos que fugiram do país. O perigo maior era estar dormindo e deparar-se com um navio, como de fato aconteceu, porém sem maiores consequências materiais, só o susto.

A saudade e a solidão eram companhias corriqueiras, principalmente nos grandes percursos, como por exemplo, a travessia Bali/Cape Town, que durou 59 dias. Foram 6.000 milhas sem escalas. Boa parte do tempo Belov dedicava a leituras. Nas estantes do "Três Marias", muitos livros sobre barcos e navegadores, solitários ou não, e principalmente filosofia, política e romances. Os autores variavam de Fernando Gabeira a Jorge Amado, de Carlos Castañeda a Shakespeare, passando por Sartre e Hermann Hesse. Seguidas reflexões acerca das diferentes culturas e dos problemas sociais, econômicos e políticos dos países por onde passava, comparando-os com a realidade do povo brasileiro também preenchiam o seu tempo. Esses sentimentos e preocupações Aleixo Belov registrou em livros como "A Caminho de Casa", comprovando que ele nunca esteve interessado unicamente na sensação de perigo e na aventura de suas viagens.

Cinco anos após ter concluído a viagem de circunavegação do mundo, intrépido, Aleixo Belov projetou e realizou sua segunda viagem em torno do mundo. Desta feita o alvo era o Oriente, tendo como rota a travessia do Índico Norte, o Ceilão, a Índia, o Iêmen do Sul, o Mar Vermelho, o Sudão, o Egito, o Mediterrâneo, as Ilhas Gregas, a travessia do estreito de Gibraltar e, por fim, o Brasil.

Retornando de sua viagem, além de dedicar-se às atividades familiares, junto com a mulher e as três filhas, o engenheiro Aleixo Belov retomou a labuta na Belov Engenharia Ltda., na execução de projetos e na construção de terminais marítimos para embarcações de recreio, transporte de passageiros e marinas náuticas.

Sala das Sessões, em 26 de junho de 2007

Deputada **Lídice da Mata**
PSB-BA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei n.º 1.414, de 2007, de autoria da Deputada Lídice da Mata, tem por objetivo declarar o velejador Aleixo Belov patrono da navegação de esporte e recreio brasileira.

A proposição foi distribuída às Comissões de Educação e Cultura; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

A matéria tramita sob regime ordinário, sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões (art. 24, II, RICD).

Cumpre-me, por designação da Presidência da CEC, a elaboração de parecer sobre o mérito cultural da proposta em apreço.

Na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, o projeto não recebeu emendas no prazo regimental.

É o relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Aleixo Belov é o primeiro brasileiro a dar a volta ao mundo a bordo de um veleiro, feito encerrado em 1981, após 14 meses de viagem, reconhecido pela Marinha do Brasil. Depois da primeira circunavegação seguiram-se outras duas. As três aventuras foram realizadas a bordo do Três Marias, barco construído por ele mesmo no quintal de sua casa. Conhecido como Velejador Solitário, o ilustre baiano é autor da trilogia Em Busca do Oriente, Em Busca das Raízes e A Caminho de Casa em que narra sua segunda viagem e impressões, enriquecidas com as anotações de bordo e vasta coleta de dados.

Sua paixão pelo mar, ele a descreve como um chamado interior, uma vontade incontrolável. Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, mergulhador profissional, dedicou-se intensamente ao estudo das cartas náuticas e à Engenharia Naval. Escritor e palestrante, já integrou o corpo docente da Universidade Federal da Bahia como professor da disciplina de Portos. É também fundador de conceituada empresa de engenharia, especializada em obras marítimas e fluviais.

A homenagem cívica proposta é meritória em vista da excepcional contribuição e especial dedicação do Sr. Aleixo Belov à navegação de esporte e recreio brasileira. Certamente contribuirá para o fortalecimento do grupo de velejadores do país e permitirá o reconhecimento público de um dos melhores navegadores brasileiros.

Diante do exposto, voto pela aprovação do Projeto de Lei n.º 1.414, de 2007, de autoria da Deputada Lídice da Mata.

Sala da Comissão, em 10 de outubro de 2007.

Deputada **Alice Portugal**
Relatora

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, concluiu unanimemente pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.414/07, nos termos do parecer da relatora, Deputada Alice Portugal.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Gastão Vieira, Presidente; Frank Aguiar e Osvaldo Reis, Vice-Presidentes; Alex Canziani, Alice Portugal, Angelo Vanhoni, Antonio Bulhões, Antônio Carlos Biffi, Ariosto Holanda, Átila Lira, Carlos Abicalil, Fátima Bezerra, Iran Barbosa, João Matos, Lelo Coimbra, Lobbe Neto, Nice Lobão, Paulo Renato Souza, Paulo Rubem Santiago, Professor Setimo, Raul Henry, Rogério Marinho, Waldir Maranhão, Andreia Zito, Angela Amin, Angela Portela, João Oliveira, Jorginho Maluly, Mauro Benevides e Raimundo Gomes de Matos.

Sala da Comissão, em 19 de dezembro de 2007.

Deputado GASTÃO VIEIRA Presidente

FIM DO DOCUMENTO
